



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: CAIO ABREU MONTEIRO

Resenha: O Dilema das Redes

“O Dilema das Redes” é um documentário estadunidense, lançado em setembro de 2020, com duração de 1h34min, que foi escrito por Davis Coombe, Vickie Curtis e pelo diretor, Jeff Orlowski. Devido ao recente estrelato, ainda não há confirmação de premiações ou indicações a essa obra, entretanto, as críticas feitas no Rotten Tomatoes, plataforma de referência em crítica cinematográfica mundial, foram positivas de acordo com cinéfilos profissionais e amadores.

Este documentário reúne diversos acadêmicos, assim como ex-funcionários e ex-executivos das maiores empresas do Vale do Silício. O longa põe em pauta os depoimentos desses especialistas em associação a trechos que exemplificam e expõem os impactos negativos das redes sociais, como a apropriação das emoções e estados comportamentais das pessoas.

Assim, segundo o documentário, as mídias sociais não são apenas ferramentas, mas têm seus próprios objetivos e meios específicos para alcançá-las. A título de exemplo, as experiências oferecidas constantemente por essas mídias, como indicações de publicações, exposição do número de curtidas, comentários, contínuas notificações e recomendações, são estratégias regidas por algoritmos que incitam e estimulam os usuários a consumirem mais as plataformas virtuais e, conseqüentemente, a darem mais dinheiro ao monopólio empresarial tecnológico, sem pensar nas conseqüências dessas táticas comerciais.

No atual cenário, presenciamos uma sociedade que surgiu a partir de 1995 e ficou conhecida como Geração Z, onde nela a tecnologia é onipresente, não apenas como um acessório, mas de forma “essencial” a vida. O documentário abrange os entraves na vivência de jovens e adultos que se tornam dependentes das redes sociais e têm seu estilo de vida, modo de pensar e até mesmo sua saúde alterados.

O longa discute a ascensão de casos de adolescentes e pré-adolescentes utilizando filtros que modificam rosto e fisionomia corporal, em busca de um padrão de beleza inexistente, apenas para receber curtidas e serem desejados em um determinado nicho social. Por outro lado, quando não são aceitos nesses grupos, os jovens tendem a se excluir, e intrinsecamente demonstram vulnerabilidades psicológicas típicas como um reflexo da instabilidade de seus sentimentos e comportamentos que culminam em quadros de depressão, ansiedade, baixa autoestima, entre outros problemas que afetam não só a si mesmo, mas também as pessoas ao seu redor.

Além disso, as pessoas são retratadas como produtos, que oferecem seu tempo como moeda para os aplicativos e demais plataformas online. Esses indivíduos são manipulados por ferramentas competentes em trazer quem está fora da navegação e manter quem já está conectado.

Um viés dessas ferramentas se desenvolve a partir do momento em que os métodos que são utilizados resultam na mudança do rumo da humanidade. Problematizando essa questão em “O dilema das redes”, a interweb é apontada como um sistema que privilegia a propagação de informações falsas, uma vez que os algoritmos não selecionam necessariamente os conteúdos que são verídicos, mas buscam unicamente lucrar, mantendo os usuários e instigando seus “cliques”, apelando para anúncios e notificações que os deixam expostos às mesmas informações e mesmos grupos online, independente da veracidade da informação.

Nesta perspectiva, se uma pessoa consome determinado conteúdo, ela será bombardeada com conteúdos semelhantes, limitando seu conhecimento e criando uma bolha de referências, de maneira que se desenvolve uma polarização de ideias que influencia no modo político que essas pessoas pensam. Posto isso, deduz-se que há um impacto nas mudanças das eleições democráticas e ao mesmo tempo nas decisões globais.

Nesse sentido, esse documentário expõe grandes problemáticas que normalmente não são percebidas pelas pessoas. Dentre os temas, questiona-se o tempo que é gasto pelos usuários nas redes sociais, além da percepção de que você é apenas um produto de uma grande rede conectada entre bilhões de indivíduos. Não obstante, discute-se o poder destrutivo das Fake News e alteração dos resultados de eleições presidenciais. Em suma, a crítica principal dessa obra é de como as redes manipulam e mantêm conectada uma legião de usuários cada vez mais solitários e carentes.